

6º Festival Luterano de Música



Fotos: Ana Carolina Waizburger

Mais de 20 canções inéditas foram apresentadas no festival que aconteceu em São Leopoldo (p. 5).



LEIA NESTA EDIÇÃO:

A palavra do Pastor Sinodal e a Meditação do mês (p. 2)

Tema central: Teses (jovens) para um futuro melhor (p. 3)

Na coluna dos 500 anos da Reforma, Lutero responde sobre "orar" (p. 4)

1º Seminário Sinodal da LELUT (p. 4)

Ecumene: SBB promove concurso infantil (p. 6)

Congresso Internacional na Faculdades EST (p. 6)

7º Dia Sinodal da Igreja



Motivado pelos 500 anos da Reforma Luterana, tema do Dia da Igreja tratou da "Vida na graça de Deus" (p. 8).

Encarte 6 tem como tema "Mulheres" (centrais)



Encarte comemorativo aos
130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense
Número 6 - São Leopoldo, outubro de 2016



Curso "Vida no limiar da morte" PÁGINA 6

Saídas e chegadas de Ministros/as PÁGINA 6 e 7

Hamburgo Velho: Noite do Marshmallow PÁGINA 7

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

Bíblia - uma extensão de meu corpo



No último fim de semana de setembro, a cada dois anos, o Sínodo Rio dos Sinos promove dois encontros marcantes. No sábado à tarde e à noite, realiza-se o Festival Luterano de Música, em que são apresentadas músicas inéditas. Neste ano, teve lugar o sexto Festival de Música. Vários hinos, que hoje são cantados em nossas comunidades, surgiram nesse festival. No domingo, acontece o Dia da

Igreja. Em torno de mil e quinhentas pessoas saem de suas casas e abraçam-se num grande encontro. Uma série de atividades permite perceber que a mesma fé nos une e que, em união, somos fortes para enfrentar os desafios que o mundo nos impõe e colocar sinais do reino de Deus no contexto em que nos encontramos.

Na saudação que me coube no início do Festival Luterano de Música, li uma oração que constava nas senhas diárias de sábado, de autoria de Eberhard Bormann: "Gostaria de ter uma fé que fosse vencedora sobre dúvidas, que tivesse resposta para perguntas e desse solidez à vida. Gostaria de ter uma esperança para mim e meu mundo e que, mesmo em dias tenebrosos, mantivesse o mundo aberto. Gostaria de poder amar sem fronteiras, de dizer sim para o outro incondicionalmente. Senhor, tu podes conceder tudo: que a fé amadureça em mim, que a esperança cresça em favor da vida e que o amor me enlace".

Há tanto que gostaríamos de fazer ou de ter feito! É enorme a relação de tudo o que eu gostaria de fazer ou ter feito - e não consegui. Eu gostaria de tocar um instrumento musical. Tentei em vão. Gostaria de cantar em um coral. Já cantei na infância. Depois desisti. Um amigo que precisava de um parceiro convidou-me para jogar tênis. Tentei, mas não conseguia encontrar a forma correta de segurar a raquete. Óbvio: não deu certo. Fui um mero rebatedor de bolas. Jamais um tenista.

Certo dia, ouvi uma entrevista de um tenista. Foi animado pelo repórter a revelar o que o levou a ser tão bom tenista. Ele respondeu que, além dos insistentes treinos a que se submetia, tudo mudou em sua vida a partir do momento em que percebeu que a raquete não lhe era algo estranho, mas a extensão de seu corpo. Os movimentos não eram mais mecânicos. Passaram a surgir ao natural. Em suma: ele incorporou a raquete!

Essa afirmação e lição valem para outras áreas.

Eu passo a ser um motorista, por exemplo, no momento em que não preciso mais pensar nos movimentos que devo fazer. Sou motorista, quando minhas ações se dão ao natural.

Eu passo a ser um guitarrista, no momento em que não preciso mais pensar nos movimentos que devo fazer. Alguém é guitarrista quando a guitarra passa a ser uma extensão de seu corpo. E que maravilha é ver e ouvir uma música de alguém que tem um instrumento musical como extensão de seu corpo!

O mesmo vale para uma pessoa cristã. Ela tem a Bíblia como extensão de seu corpo. Quando eu incorporo a Bíblia - com tudo o que ela tem a dizer - como uma extensão de meu corpo, ela guia minhas ações. Entra em minha vida. Não é mais algo estranho. Não é mais um livro que se encontra na estante, ao qual recorro em determinados momentos e ignoro em outros. Ela passa a ser parte de minha vida e a determinar minhas ações.

Se a Bíblia é uma extensão de meu corpo, então, ao natural... Meus olhos perceberão quem necessita de auxílio. Meus pés caminharão na direção de quem precisa ser visitado. Meus ouvidos estarão abertos a quem necessita desabafar. Minha boca fará brotar palavras de paz e perdão. Meus braços vão enlaçar quem necessita de consolo. Minhas mãos serão apoio a quem busca segurança e orientação. Meus bens serão compartilhados. Meus dons serão colocados a serviço de Deus. Ao natural.

Este é o convite que Deus nos faz: que permitamos que ele entre em nossa vida e, para isso, queremos pessoas ao nosso lado. Que o Senhor nos conceda que a fé amadureça em nós, que a esperança cresça em favor da vida, que o amor nos enlace e que, ao natural, nossa vida seja uma extensão do amor de Deus que nos envolve.

Edson E. Streck
Pastor Sinodal

MENSAGEM

"Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade".
2 Coríntios 3.17

O que é liberdade?



O conceito mais conhecido de liberdade consiste no direito de ir e vir, tão ansiosamente procurado pelo ser humano. Há também a liberdade conhecida de fazer o que se quer, quando e da maneira que se quer. Há também o direito de expressão, que é uma das mais elementares conquistas que a liberdade traz. Enfim, há muitas maneiras de definir e expressar o que significa liberdade.

Hoje, porém, queremos falar daquela liberdade perdida lá no paraíso, no Éden. Aquela que o ser humano tinha de poder conversar diariamente com o seu Criador e com Ele aprender sobre todas as coisas. Foi essa liberdade que ele perdeu quando deu ouvidos à serpente.

Como reconquistar essa liberdade perdida?

Em Apocalipse 3.20 nos é dito: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".

Em 2 Coríntios 3.17, o apóstolo Paulo afirma categoricamente: "O SENHOR É O ESPÍRITO". É esse Espírito que está batendo à sua porta. Se você abrir a porta de seu coração, Ele entra e faz morada aí, conforme diz João 14.23: "Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada".

É por isso que nos é lembrado em 1 Coríntios 3.16: "Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?".

Conforme 2 Coríntios 3.17, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Aí está a verdadeira liberdade, a que se refere o apóstolo.

Aquela que realmente importa e que nem sempre nos preocupamos em reconquistá-la. Liberdade traduzida literalmente no direito de conversar novamente com Deus. Sem barreiras, sem receio, sem medos, sem reservas, sem "véus".

Liberdade para chegar diante do trono de Deus e adorá-lo como Deus Eterno e Verdadeiro. Exaltá-lo pela beleza de sua santidade. Homenageá-lo por sua grandeza, justiça, misericórdia, amor e soberania eterna.

Liberdade para chegar de novo, através de Seu Filho Amado, nosso Senhor e Salvador, e pedir-lhe oportunidade de recomeçar, arrependendo-nos de nossos pecados pedindo perdão e agradecendo-lhe por esse amor tão grande

que Ele tem por nós já antes da fundação do mundo.

Assim é realmente possível reconquistar essa preciosa liberdade perdida. A única coisa que temos a fazer é abrir a porta de nosso coração e deixar o Espírito de Deus entrar. A única coisa que Deus não pode fazer por nós é abrir a porta de nosso coração. Por que Ele não pode?

Porque a chave de nosso coração chama-se livre-arbítrio, que Ele nos deu, e só nós podemos fazer uso dela. Por isso abra a porta de seu coração e saiba que foi para a liberdade que Cristo nos libertou.

Pastor Dirceu Griggio
Primavera - Novo Hamburgo/RS

FOTO COMENTADA



Ana Carolina Walzburger

"Está chegando aquele dia em que nós vamos nos encontrar..."

Esta frase é parte de um verso da canção que tem servido para chamar e convidar as comunidades do Sínodo para o Dia da Igreja. E ele chegou rapidamente. E também já passou. O que fica? A certeza de que a igreja vive e sobrevive da Graça de Deus e que, parte dessa graça, se torna realidade quando pessoas saem de seu individualismo e se encontram, se reúnem, oram, cantam e celebram.

Foi o Dia da Igreja. E a melodia ficará em nossas mentes até o próximo, em 2018.

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: comunica@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

ESPECIAL

Teses para um futuro melhor



Desde o ano de 2013 estão sendo desenvolvidas, em escolas protestantes de todo o mundo, atividades alusivas aos 500 anos da Reforma, cujo jubileu será comemorado em 2017. Também as instituições da Rede Sinodal de Educação estão engajadas e envolvidas nelas.

Uma das atividades propostas às escolas no início do ano letivo de 2016 tinha por objetivo incentivar alunos/as de instituições de ensino da Rede a formular hoje, quase 500 anos depois da Reforma, o seu protesto (em forma de tese) para um mundo/futuro melhor.



Experiência internacional

Essa atividade foi lançada pela organização internacional *schools500reformation* (organização que reúne, através do site www.schools500reformation.net, escolas protestantes do mundo) no final de 2015 para as instituições envolvidas no projeto.

Crítérios de participação

Para participar da atividade, deveriam ser observados os seguintes critérios:

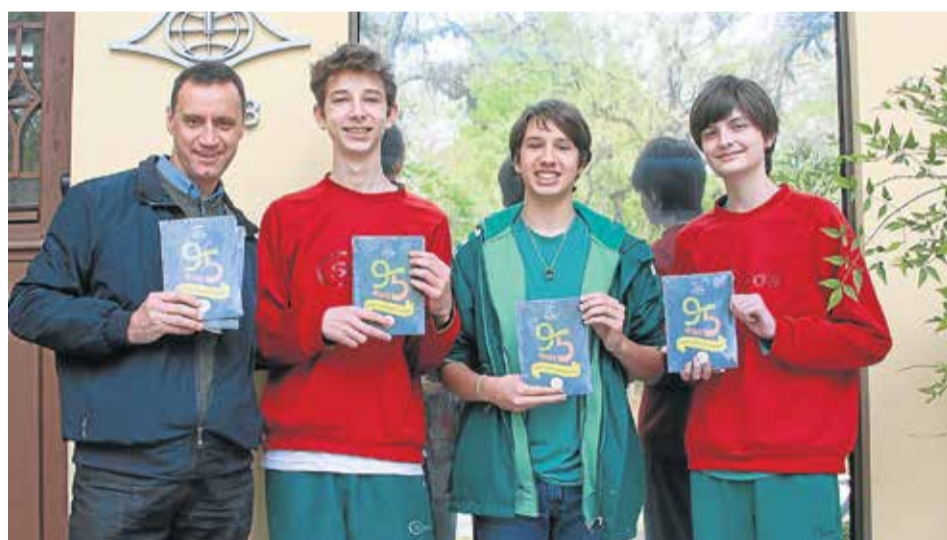
* as teses deviam ser escritas por alunos/as matriculados no Ensino Fundamental I, no Ensino Fundamental II e/ou no Ensino Médio;

* as teses deveriam ser escritas em alemão ou em inglês;

* cada instituição poderia enviar até três teses por nível de ensino para a Rede Sinodal de Educação, totalizando nove.

Desenvolvimento do projeto

No total, foram recebidas 108 teses de alunos/as de 21 instituições de ensino dos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e São Paulo (SP). Tendo como base a criatividade, a originalidade e a atualidade das teses, uma comissão (formada por professores de língua alemã e inglesa) selecionou 95 delas. 30



Eloir Weber, responsável pela Pastoral Escolar do Colégio Sinodal, e os alunos Carlos Westermann, Arthur Tonial e Rafael Klaus Pilz

foram enviadas para a Alemanha e estão publicadas no site <http://www.schools500reformation.net/de/materialien/2016/verantwortung-ubernehmen-und-daruber-sprechen-lokal-und-global/>. Elas representam as vozes da América do Sul e somam-se às demais teses de alunos/as da África, Ásia, Europa e América do Norte.

Teses publicadas

Em razão da qualidade e da contemporaneidade das teses, a Rede Sinodal de Educação publicou as 95 teses escolhidas em forma de brochura/livro. As teses representam a visão que alunos/as de diferentes idades têm sobre o momento atual brasileiro e seus desejos para um futuro/mundo melhor. Elas refletem as necessidades e os anseios de jovens de diferentes estados do país e expressam indignação em relação à corrupção, à discriminação, à fome, ao desmatamento, ao preconceito e a outros tantos temas por eles/as levantados.

Um futuro melhor

Esperamos que as teses produzidas por alunos/as de instituições da Rede Sinodal de Educação possam contribuir para a mudança que se faz necessária para um mundo mais justo e digno para todos/as! Que elas possam ser utilizadas pelas mais diversas pessoas nos mais diferentes contextos com os mais diversos públicos-alvo.

*Profª. Rosângela Markmann Messa
Coordenadora Pedagógica
Rede Sinodal de Educação*

Um exemplo -Leia a "Tese 44" dos "Luteranos" atuais:

O mundo em que vivemos passa por muitos conflitos hoje, como fome, guerras, preconceito, falta de educação, exclusão social, falta de recursos direcionados à saúde e muito mais. Na maioria das vezes, o ser humano não faz nada para melhorar a situação. O mundo precisa de mais solidariedade porque as pessoas começaram a construir um mundo para si próprias e se preocupar com seu próprio bem. O mundo precisa de muito mais amor e cuidado, mais união, mais respeito, mais investimentos (como educação e saúde, por exemplo) e menos guerra. Acima de tudo, o mundo precisa de paz. Espero que as pessoas se conscientizem e percebam o mais rápido possível que o mundo precisa de uma mudança urgente e que essas mudanças dependem de nós, apenas de nós. Precisamos mudar o jeito que vemos o mundo, e assim conseguiremos salvar e ajudar este mundo que precisa e depende de nós. Este mundo que é composto por nós.



Um olhar para o vale
Segunda a sábado - 6h50

Conversando com você
Segunda a sexta - 11h30

Comunidades em União
Domingos - 7h30 a 8h30

Música em Mosaico
Domingos - 8h30 a 9h

Mensagem de vida e fé
Segunda a sexta - 18h55

Acompanhe a programação em
www.uniaofm.com.br



Água: Elemento essencial da vida

Quanto tempo você aguenta sem água? Segundo estudos, o homem consegue passar sem consumir água por, no máximo, quatro dias. Depois morre.

Você sabia que a água cobre $\frac{3}{4}$ de nosso planeta, o equivalente a 71%. Que desses 71% apenas 2,5% são de água-doce? Que desses 2,5% apenas 0,03% compõe as águas superficiais e atmosféricas (rios, lagos e nuvens), 0,76% compõe os aquíferos (águas subterrâneas) e 1,71% compõe as geleiras? Esses números são impressionantes, não é mesmo? Mas ainda tenho mais números a apresentar: Você sabia que 60% do corpo humano é constituído de água (ossos, músculos, órgãos, sangue, urina, suor)? Que cada pessoa consome de 2 a 3 litros de água por dia na ingestão (beber) e de 30 a 300 litros por dia para higiene e limpeza? Que cerca de 70% da água-doce potável do planeta é consumida na irrigação das plantações?

Que números alarmantes, não é mesmo? Pois é, pensando nesses números, inscrevi-me, no ano passado, junto com mais doze escritores, na Oficina Literária do escritor Alcy Cheuiche, cujo tema era a água. Após quase um ano de pesquisas e troca de informações entre Alcy e os colegas escritores, surgiu um livro de contos. Cada escritor escreveu quatro contos, tendo como mote a água sob todos os pontos de vista possíveis. Perguntarás, caro leitor: Por que contos? A resposta é simples. Contos porque se torna muito mais acessível e agradável ao leitor. É para informar de maneira lúdica a importância da água em nossa vida, utilizando a ficção. Portanto não se trata de um tratado científico. Todos os contos são verossímeis; nada é inventado.

Este singelo artigo vem ao encontro da mensagem inicial do pastor Jaime Jung, da Comunidade Bom Pastor de Novo Hamburgo, por ocasião da 15ª Assembleia Sinodal no dia 20 de agosto último.

*Charlie Eduardo Schwantes
Arquivista e Bibliotecário
Membro da Comunidade do Salvador
Porto Alegre*

1º Seminário Sinodal da Lelut "Vendendo o peixe"

No dia 3 de setembro foi realizado o 1º Seminário Sinodal da LELUT – Sínodo Rio dos Sinos nas dependências da Comunidade Evangélica de Canudos em Novo Hamburgo.

Estiveram presentes mais de 40 legionários dos Núcleos Campo Bom (Campo Bom), Canudos (Novo Hamburgo), Ferrabraz (Sapiranga), Imigrante (São Leopoldo), Mariluz (Núcleo em instalação) e homens de diversas comunidades ainda sem núcleos formados.



Prestigiaram também esse primeiro seminário o pastor sinodal do Sínodo Rio dos Sinos, Me. Edson Edílio Streck, e a Diretoria Nacional da LELUT, com a presença do presidente Carlos Oscar Petry e do vice-presidente Ingo Bartz Strohschoen. O evento teve como tema "Vendendo o Peixe" – com ênfase em marketing através de palestra da Profa. Dra. Joelma Rejane Maino, que trabalhou sobre questões de visibilidade, confiabilidade e fidelização.



Após a palestra os presentes realizaram um trabalho em grupos, debatendo duas questões: "O que o mercado – nossa Comunidade – pede?" e "O que entregamos?" (resultado do trabalho em grupos está na matéria do site www.sinodors.org.br).

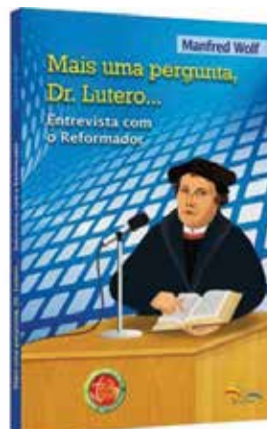
A experiência desse primeiro seminário foi muito gratificante pelo engajamento de todos durante os debates e nos grupos de trabalho. Observa-se que a LELUT está no caminho certo, abrindo olhos e corações dos homens para o trabalho "Homens Unidos para e na Missão".

Coordenação Sinodal LELUT

ESPECIAL



Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos que trazem os ensinamentos do reformador Dr. Martim Lutero.



Em cada edição ao longo deste ano, vamos publicar uma entrevista fictícia com Martim Lutero sobre temas ainda atuais em nosso tempo. As respostas foram garimpadas na extensa obra do reformador. Essa entrevista cativante e divertida está no livro "Mais uma pergunta, Dr. Lutero...", de Manfred Wolf (Editora Sinodal, 2011, 144 p.).

ORAR

O que significa orar?

Orar significa invocar Deus nas dificuldades. F 81

Quem deveria orar?

Orar é uma obra exclusiva da fé, que somente um cristão consegue realizar. A 45/681

Como se deve orar?

O conteúdo da oração deve consistir de poucas palavras, mas conter muitos bons propósitos e intenções importantes. Quanto menos palavras, tanto melhor a oração; quanto mais palavras, tanto pior a oração. Poucas palavras e muitos (bons) propósitos denotam um caráter cristão; muitas palavras e poucos (bons) propósitos são coisas de pagãos. A 2/81 Ninguém deve orar somente em função de si próprio ou pensando apenas em si, também não somente por uma (determinada) dádiva, mas deve orar por tudo e por todos. A3/448

Seleção dos temas: Rui Bender (Editora Sinodal)

Casa dos Óculos

Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:



Rua Independência, 102
Centro – São Leopoldo
Tel.: 9622.2664

Av. Cel. Orestes Luos, 2240
Centro – Capela de Santana
Tel.: 9628.2248

LAUXEN

TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

f lauxen.turismo

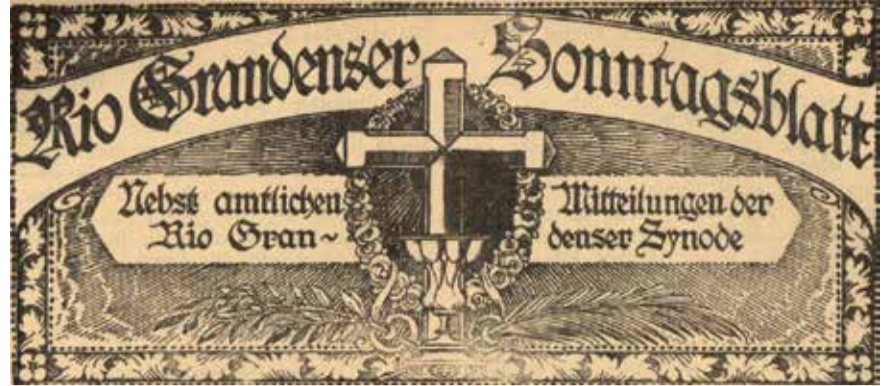
✉ lauxenturismo@hotmail.com



SINOS

DA COMUNHÃO

**Encarte comemorativo aos
130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense
Número 6 - São Leopoldo, outubro de 2016**



Mulheres

Em memória delas: a atuação de mulheres teuto-brasileiras evangélicas no sul do Brasil

Temor do desconhecido, submissão à decisão de emigrar, resignação, expectativa, curiosidade, determinação, disposição para servir: um misto de sentimentos envolvia mulheres alemãs evangélicas no processo de emigração ao Brasil. Elas vieram para a nova pátria acompanhando pais, maridos ou irmãos em situações e épocas distintas, desde 1824 até a segunda metade do século XX, período que caracteriza o fim da imigração sistemática alemã. Trouxeram consigo experiências diversas relacionadas às influências de seu tempo, à formação, à espiritualidade e à posição socioeconômica que ocupavam. Em sua maioria, eram alfabetizadas. Algumas contavam com uma educação diferenciada, como as esposas de pastores, as professoras e as diaconisas. A maioria partilhava da necessidade de buscar a sobrevivência. Em correspondência ao que se almejava no Brasil, elas tornaram-se colonas, cultivando

a terra no modelo da agricultura familiar nas picadas abertas em meio à mata, especialmente no sul do país, salvo exceções. Hermann B. Otto Blumenau, colonizador destacado na fundação de Blumenau/SC, faz constar, em seus relatórios (cf. Maria Luiza Renaux), que "a colonização individual na nova terra não é aconselhável para um homem sozinho. [...] O imigrante que trabalha na terra necessita do auxílio de uma mulher e boa dona de casa [...]; uma esposa aqui é tão necessária como o pão de cada dia". Pela importância econômica do trabalho que desenvolviam, ainda que julgado "um auxílio" ao trabalho do homem/marido, sua opinião era considerada "o pontinho da balança" – expressão empregada pelo P. Karl H. Oberacker no início do século XX em relação a uma mulher que acompanhava seu marido em visita à casa pastoral na comunidade evangélica em Arroio do Padre/RS –, isto é, fazia a diferença.

Entre as muitas bagagens culturais trazidas por mulheres alemãs evangélicas, como a culinária, a preservação das festividades religiosas, o hábito de cultivar horta e jardim e a decoração da casa, estava a confessionalidade luterana a indicar possibilidades e limitações.

A influência dos discursos médico e religioso no final da Idade Média, que exerceram forte controle sobre o corpo e a vida das mulheres, fez-se sentir por muitos séculos também entre mulheres evangélicas de confissão luterana, limitando-as aos papéis de mãe, esposa e dona de casa. Ainda que em seu escrito de 1522, intitulado "Da Vida Matrimonial", Martim Lutero tenha argumentado a respeito da criação do homem e da mulher como algo desejado e agradável a Deus, constituindo-se o matrimônio um espaço cristão de atuação para além dos conventos, em 1523, em um texto sobre o sétimo capítulo da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, o reformador desenvolveu uma argumentação hierárquica entre os sexos. Lutero apresentou homem e mulher participando da criação de filhos e de filhas, inclusive partilhando tarefas domésticas, mas somente com referência à esposa ele mencionou o verbo obedecer em relação a seu marido. No livro de meditações, orações e canções, da autoria de Johann Friedrich Stark, oriundo da literatura de edificação no âmbito do Movimento Pietista dos séculos XVII e XVIII, que constava entre o material utilizado na espiritualidade de famílias teuto-brasileiras evangélicas, há um apêndice especialmente escrito para mulheres gestantes e parturientes. O autor reforça a existência das dores de parto como imposição de Deus ao sexo feminino depois do pecado original e as dificuldades durante a gravidez como um treinamento no cristianismo. Se uma esposa morrer durante a gestação ou o parto, segundo o autor, "morrerá bem-aventurada porque morre em meio à sua vocação, [...] numa situação agradável a Deus". A insistência em que a esposa grávida "evite a raiva e a teimosia" reforça o papel de submissão da mulher no casamento e o conceito predominante que acompanhou a igreja evangélico-luterana por séculos de que sua realização se dava na maternidade.

A partir do último quartel do século XIX (1875), especialmente, a imprensa, as comunidades evangélicas e as escolas comunitárias étnico-confessionais passaram a atuar na formação de uma nova identidade – nem alemã tampouco brasileira, mas teuto-brasileira. Às mulheres cabia, então, o papel de "mães da nação" (um conceito empregado por Dagmar E. E. Meyer), em sentido biológico e cultural, o que se dava na vivência da fé evangélica e no cultivo da cultura alemã, especialmente com a utilização da língua alemã no cotidiano.

A historiografia alusiva à imigração alemã no Brasil privilegiou em seus registros os acontecimentos em espaço público, com protagonismo masculino, a partir de um centro de interesses, em correspondência à cultura que se sobrepunha, na qual o devir histórico se dava a partir do bom desempenho do homem/marido/chefe de família. Com isso relegou ao segundo plano a participação das mulheres. Buscar a memória dos acontecimentos e os processos de construção das identidades, da cultura, da espiritualidade, das iniciativas que resultaram em mudanças de paradigmas e na criação de instituições, entre outros, proporciona o reconhecimento do poder exercido pelas mulheres, ainda que limitado pela cultura patriarcal na qual estavam inseridas, bem como maior maturidade e autonomia na reflexão e nas ações a que nos propomos na atualidade. A memória dos saberes, das experiências e das iniciativas de mulheres teuto-brasileiras evangélicas, no tocante à história dos 130 anos do Sínodo Riograndense, nesse sentido é imprescindível por constituírem a metade do grupo étnico-confessional em questão e pelo significativo legado que nos deixaram, ainda que não se cogitasse nenhuma representação de mulheres por ocasião da sua fundação.

Destaques

Fundação Evangélica

O P. Braunschweig, em visita à escola no ano de 1907, define-a como "um pensionato para moças das melhores famílias". (p. 22)

OASE

A primeira "Sociedade de Senhoras Evangélicas" no Brasil, como foi chamada à época do seu surgimento, foi fundada no ano de 1899, na cidade de Rio Claro/SP (p. 22)

DIACONIA

Diversas comunidades evangélicas no Brasil contaram com o trabalho dedicado de diaconisas - mulheres com ordenação ao ministério diaconal (p. 23)

Biografia:

Erika Strothmann
A primeira mulher que presidiu durante um longo período a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) no antigo Sínodo Riograndense (p. 24)

Memória:

Em 1886 as irmãs Engel criam, em Hamburgo Velho, uma escola pioneira na educação feminina (p. 24)



Iniciativas em mosaico

Fundação Evangélica

O *Töchterpensionat* (pensionato para filhas) em Novo Hamburgo/RS foi fundado em 1886 (no mesmo ano em que o Sínodo Riograndense foi fundado) a partir do trabalho de duas professoras alemãs: as irmãs Amalie e Lina Engel. Em 1895, o pensionato foi transferido para o Sínodo Riograndense e recebeu o nome de *Evangelisches Stift* (Fundação Evangélica). O P. Braunschweig, em visita à escola no ano de 1907, define-a como "um pensionato para moças das melhores famílias". A instituição visava promover a preservação de valores e comportamentos esperados de moças teuto-brasileiras evangélicas das classes média e alta da sociedade no sul do Brasil.

As aulas eram ministradas por professoras alemãs evangélicas; também diaconisas constavam entre elas. A ênfase estava na preparação das moças para o casamento e para a educação de seus próprios filhos e filhas em consonância aos valores morais e religiosos idealizados nas famílias evangélicas mais abastadas. Adjetivos como prezada, habilidosa, dócil e obediente eram esperados das alunas. Em geral, as meninas teuto-brasileiras evangélicas frequentavam escolas comunitárias étnico-confessionais nas áreas rurais, e seu ensino era complementado pela mãe e, eventualmente, por professoras particulares, com formação na Alemanha.



Esta foto é uma raridade. Tomada em 1895 mostra as irmãs Amalie e Lina Engel com as suas alunas, identificadas em 1946 como sendo, da esquerda para a direita, em pé: Otilia Goehler Peixoto, Augusta Diefenthäler Müller, Sra. Ludwig Schmidt, Sra. Ludwig Blauth, Sra. Ludwig Hartz. Sentadas, na mesma ordem: Ida Engel Behrends, Amalie Schmidt Niemeier, Profa. Lina Engel, Profa. Amalie Engel, Luise Kast Schmidt, Lucia Diefenthäler Michaelson.

Esta foto é uma raridade. Tomada em 1895 mostra as irmãs Amalie e Lina Engel com as suas alunas identificadas em 1946 como sendo, da esquerda para a direita, em pé: Otilia Goehler Peixoto, Augusta Diefenthäler Müller, Sra. Ludwig Schmidt, Sra. Ludwig Blauth, Sra. Ludwig Hartz. Sentadas, na mesma ordem: Ida Engel Behrends, Amalie Schmidt Niemeier, Profª Lina Engel, Profª Amalie Engel, Luise Kast Schmidt, Lucia Diefenthäler Michaelson.

À sua época, a Fundação foi a única instituição evangélica no sul do país designada para a instrução de moças em nível superior com aulas em língua alemã; a outra opção era a Escola Complementar em Porto Alegre, para a qual se exigia a fluência da língua portuguesa. Ainda que a escola fosse acessível somente para uma elite alemã evangélica e representasse, claramente, uma distinção social, ela colaborou para a formação de mulheres em papéis de liderança, como consta em uma correspondência da Fundação Evangélica, no ano de 1927, para o Conselho Superior da Igreja Evangélica na Alemanha: "[...] porque tendo mães evangélicas então também criará raízes a compreensão para as tarefas globais do Sínodo e do Reino de Deus com mais profundidade aqui" (cf. Marlise R. Meyrer). Algumas famílias evangélicas, entre elas famílias pastorais, esforçavam-se muito para enviar e manter suas filhas na Fundação, pelo valor que atribuíam à formação ali oferecida. Diversas mulheres que na atualidade integram grupos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas – a OASE, são ex-alunas da Fundação.



Internato da Fundação Evangélica concluído em 1896

OASE Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas

Os grupos de OASE – *Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas*, possibilitaram reunir mulheres teuto-brasileiras evangélicas e ampliar o poder diaconal e de decisão que elas já exerciam entre suas famílias e nas comunidades evangélicas antes, ainda, da sua existência. Nesse sentido, entre suas muitas atividades, constam: a organização do espaço do culto, o cuidado com familiares, vizinhos e vizinhas doentes, os cuidados no parto e no período pós-parto, a participação nas reuniões da comunidade, ainda que com restrições quanto ao seu poder de decisão, a preservação dos festejos de datas cristãs como Natal, Páscoa e Pentecostes na família e na comunidade e a manutenção dos valores morais e cristãos.

A primeira "Sociedade de Senhoras Evangélicas" no Brasil, como foi chamada à época do seu surgimento, foi fundada no ano de 1899, na cidade de Rio Claro/SP, pelo P. Theodor Kölle e sua esposa Julie, à semelhança do *Frauenhilfe* (Auxílio de Mulheres) na Alemanha. A nomenclatura OASE foi utilizada, pela primeira vez, no ano de 1941 numa prestação de contas do Sínodo Riograndense e assumida pelas mulheres, oficialmente, somente no ano de 1949, tornando-se cada vez mais usual a partir de então. Décadas depois do seu surgimento, a OASE constava nos relatórios como um setor de trabalho da IECLB. A OASE foi o primeiro espaço reconhecido de atuação das mulheres no seio das comunidades evangélicas no Brasil. Reduzir o alto índice de mortalidade de mulheres parturientes e de crianças recém-nascidas foi importante motivação para o surgimento de diversos grupos de OASE.



Congresso da OASE, 1948, em Hamburgo Velho

Para atender esta necessidade específica, vários grupos contrataram diaconisas e parteiras, bem como se empenharam na fundação de hospitais e maternidades. A construção e a melhoria dos espaços comunitários também esteve entre os objetivos de fundação de diversos grupos. Na produção e na comercialização de trabalhos manuais (o que incluía o bordado, a costura, o crochê, o tricô, a tecelagem e a pintura, entre outros), uma bagagem cultural trazida por mulheres alemãs evangélicas, mulheres dos grupos de OASE encontraram uma forma de gerar recursos para a realização dos seus projetos. Entre as muitas lideranças locais e, posteriormente, sinodais, do trabalho desenvolvido pela OASE nas primeiras décadas estavam diversas esposas de pastores, com formação diferenciada, várias enviadas pela Sociedade Evangélica de Barmen.

Frauenhilfe

A trajetória das mulheres nos grupos de OASE e das diaconisas atuantes em espaços públicos foi de superação ao papel restritivo que delas se esperava. A Sociedade Auxiliadora Evangélico-Eclesiástica, fundada pelo Imperador Guilherme II na Alemanha de 1888, sob o protetorado da sua esposa, Imperatriz Augusta Vitória, da qual deriva o Auxílio de Mulheres (*Frauenhilfe*), que por sua vez impulsionou o surgimento da OASE no Brasil, orientava claramente as mulheres a permanecerem na "profissão" que lhes era própria - de dona de casa, esposa e mãe. A teologia que se propagava, nesse sentido, tanto na Alemanha quanto no Brasil, no início do século XX, influenciou a atuação das mulheres, que ora se resignavam, ora exerciam um poder de resistência. Cito como exemplo parte de uma palestra do P. Wilhelm Zöllner, diretor da Casa de Diaconisas de Kaiserswerth de 1896 a 1905, superintendente da Igreja Evangélica da Westfália e da Ordem Auxiliadora de Senhoras para o Exterior, na Alemanha, no início século XX, que impulsionou a criação de diversos grupos de OASE, inclusive o de São Leopoldo, quando esteve em visita ao Brasil no ano de 1910.



Congresso do Sinodo Riograndense em Ijuí, em 1949. Nele foi adotado o nome Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas e escolhido o hino "Jesus Cristo é Rei e Senhor."

Ele entendia que às mulheres (diaconisas) cabia o trabalho auxiliar junto a profissionais masculinos: "[...] não assim que elas mesmas peguem o bisturi, mas que sejam apenas auxiliares mais independentes dos médicos!". "Ela depende da proteção e condução do homem. Sua qualidade por excelência é a de servir com dedicação e em silêncio" (cf. Ruthild Brakemeier). Já o P. Friedrich Pechmann, cuja filha Lydia Pechmann estudou na Casa Matriz em Wittenberg, Alemanha, fez curso de enfermagem e dedicou-se ao Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS, como enfermeira e diaconisa, em correspondência enviada ao Sínodo Riograndense no ano de 1912, cogita "se não seria uma bênção para nossas comunidades abrir certos cargos na diretoria para as mulheres." Ele recomenda que as diretorias reflitam a respeito desta questão, "se não estamos perdendo algo quando constantemente mantemos as mulheres afastadas da direção das nossas comunidades" (cf. Sybilla Baeske).



A proibição do uso da língua alemã, durante a segunda Guerra Mundial, no período da nacionalização promovida por Getúlio Vargas, trouxe forte impacto sobre os grupos de OASE e resultou na sua quase total paralisação. Também colocou em xeque a atuação das mulheres teuto-brasileiras evangélicas como "mães da nação". Após este período, os grupos cresceram numericamente e se fortaleceram, ainda mais, ampliando suas iniciativas. É notável a criação de jardins de infância, de centros para abrigar mães solteiras, de idosos e de grupos para a terceira idade, de hospitais e de maternidades. No ano do seu cinquentenário, a OASE contava com mais de trinta e oito mil filiadas.

Entre as muitas ações da OASE no Sínodo Riograndense, destaca-se o apoio financeiro à construção da igreja na Colônia Hospital Itapuã, um leprosário construído na década de 1940 pelo Estado Novo, nas proximidades de Porto Alegre, que chegou a abrigar em torno de 1500 pessoas. A arquitetura da igreja evangélica naquele local foi a última obra do arquiteto alemão de grande renome, Theodor Wiederspahn.

Diaconia * voluntária: entre mulheres teuto-brasileiras evangélicas

A sobrevivência nas primeiras décadas na nova pátria só foi possível graças aos laços de solidariedade que se criaram entre famílias teuto-brasileiras. Sempre que necessário, homens e mulheres organizavam mutirões: para o plantio e para a colheita, para a construção das casas ou do "prédio" que abrigaria a escola e/ou a igreja, para o preparo dos festejos nas comunidades evangélicas. Uma imigrante da região do Rio dos Sinos apresenta, em seu diário (cf. Sibylla Baeske), um relato que demonstra a diaconia exercida por mulheres teuto-brasileiras como parte integrante do cotidiano: "Já temos uma picada aberta e uma casa muito modesta, mas estamos trabalhando numa terra rica e abençoada. À noite as mulheres se reúnem, oramos, cantamos, costuramos e fazemos tricô. Somos médicos, enfermeiras e parteiras. Há doenças devido à mudança de clima. Damos conforto aos entristecidos e sobrecarregados."

Diaconia * profissional: Casa Matriz de Diaconisas e Hospital Moinhos de Vento

A Casa Matriz de Diaconisas no Brasil tem suas raízes no trabalho idealizado e desenvolvido por Theodor Fliedner, sua esposa, Friederike Fliedner, e outras mulheres com liderança, à luz de algumas iniciativas existentes na época, no contexto do Movimento de Reavivamento e do Pietismo alemão, que ganhou forma na Missão Interna, valorizando o trabalho cristão possível e desejável a toda pessoa crente (sacerdócio geral). A formação e o ingresso na Casa Matriz de Diaconisas em Kaiserswerth, na Alemanha, fundada no ano de 1836, que teve na pessoa de Friederike sua primeira superiora, significava, para mulheres alemãs solteiras, da classe baixa ou de famílias burguesas em decadência, uma possibilidade de atuação reconhecida e remunerada fora do matrimônio.



Desde o início do século XX, diversas comunidades evangélicas no Brasil contaram com o trabalho dedicado de diaconisas - mulheres com ordenação ao ministério diaconal - provenientes da Alemanha, conhecidas como "Schwester" - Irmãs. Em 1937, conforme informa em relatório o P. Johannes Raspe, designado como pastor das diaconisas no Brasil, já atuavam em terra brasileira 81 diaconisas. A Casa Matriz de Wittenberg, da Ordem Auxiliadora de Senhoras para o Exterior, à qual a maioria estava vinculada, esperava delas que, para além do exercício do diaconato, incentivassem mulheres teuto-brasileiras evangélicas à prática do amor ao próximo. A Casa Matriz de Diaconisas no Brasil foi fundada no ano de 1939, em São Leopoldo/RS, com o apoio fundamental da OASE, da Casa Matriz de Wittenberg e da Ordem Auxiliadora de Senhoras para o Exterior, na Alemanha. Antes disso, porém, a história das diaconisas no Brasil e das mulheres que integravam grupos de OASE já estava profundamente interligada, como mencionado anteriormente. No ano de 1952, a Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo foi registrada como uma entidade jurídica sob o nome de "Associação Irmã Sophie Zink."

Sophie Pauline Zink, nascida em Rio Claro/SP, no ano de 1881, filha do P. Johann Jakob Zink e de Sophie (Höflinger) Zink, foi a primeira diaconisa brasileira, formada em enfermagem, ordenada na Casa Matriz da Ordem Auxiliadora de Senhoras para o Exterior, em Wittenberg, cujo ingresso nesta Casa se deu em 1909, dois anos antes da diaconisa já mencionada, Lydia Pechmann. Sophie foi, também, a primeira diretora do "Hospital Alemão e Casa de Diaconisas da Ordem Auxiliadora de Senhoras" - assim constava o nome oficial do empreendimento -, em Porto Alegre/RS, inaugurado em 1927, cujo nome foi alterado no ano de 1942 para Hospital Moinhos de Vento, em função da política de nacionalização implantada por Getúlio Vargas. As histórias de Sophie e de Lydia, duas lideranças diaconais, permanecem interligadas de tal forma que, em 1942, quando foi necessária a mudança de nome das contas bancárias do Hospital Moinhos de Vento, ambas receberam uma procuração especial para movimentá-las.

P^a M^a Scheila dos Santos Dreher
Com. Evang. de Confissão Luterana São Lucas em Porto Alegre

BIOGRAFIA

Erika Strothmann (1904 - 1998)



Arquivo Histórico da IECLB

A primeira mulher que presidiu durante um longo período a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) no antigo Sínodo Riograndense foi Erika Strothmann, casada com o pastor Leopold Strothmann. Ela foi presidente de 1937 a 1952, depois de Eva Borgards e Emma Wolf, as pioneiras. O mandato de Erika coincidiu com os anos difíceis da Segunda Guerra e com a criação e ampliação da Casa Matriz de Diaconisas, para a qual as senhoras fizeram várias campanhas. Quando foi eleita, escreveu uma saudação conclamando as Frauenhilfen a "cerrar fileiras" e a "trabalhar fiel e silenciosamente" na igreja para ajudar os necessitados. Lembrou o salmo 124: "Nosso auxílio está no nome do Senhor, que fez o céu e a terra".

A partir de 1928, o casal, vindo da Alemanha, esteve por curtos períodos em Ibirubá, Coronel Barros, Santo Ângelo e mais longamente em Panambi (1933-1942). Nesta última localidade, encontrou emoldurada na casa pastoral uma mensagem da imperatriz alemã, Augusta Vitória, provavelmente enviada às sociedades auxiliadoras que se formaram a partir de 1910 no Brasil.

Depois de atuar brevemente em Campo Bom e São Leopoldo (onde seu marido lecionou na Casa Matriz durante a Guerra), o casal assumiu a comunidade de São Sebastião do Caí (1946-1952). Erika teve quatro filhos e, mesmo assim, viajou bastante pelas comunidades do Rio Grande do Sul em épocas de locomoção difícil. Numa viagem que fez de Panambi a São Leopoldo em 1939, foi de ônibus até Belisário e tomou o trem para Santa Maria. Lá embarcou no trem noturno para Porto Alegre, prosseguindo depois para São Leopoldo. Erika levou seu filho de colo e contou com a ajuda da filha mais velha, de nove anos. Nos anos 1940, quando participava de retiros em distritos mais afastados, que dispunham de comunicação aérea, viajava ocasionalmente de avião.

Além de visitar os grupos, organizar retiros e congressos, Erika publicava notícias e reflexões nas páginas de *Der Bote für die Evangelische Frauenwelt in Brasilien* (O Mensageiro para o mundo da mulher evangélica no Brasil) e no jornal *Riograndenser Sonntagsblatt* (Folha Dominical do Sínodo Riograndense). Não está claro se ela se familiarizou com o idioma português. Nas comunidades em que esteve com a família liderava corais e grupos de crianças e jovens.

Em 1952, a família viajou em férias para a Alemanha, onde se realizava em Hannover a Assembleia Geral da Federação Luterana Mundial. Erika representou as mulheres da OASE do Sínodo Riograndense nesse evento. O pastor Strothmann não pôde mais voltar ao Brasil por motivo de saúde, e assim toda a família ficou na Alemanha. Ele faleceu em 1969, e Erika em 1998, aos 94 anos.

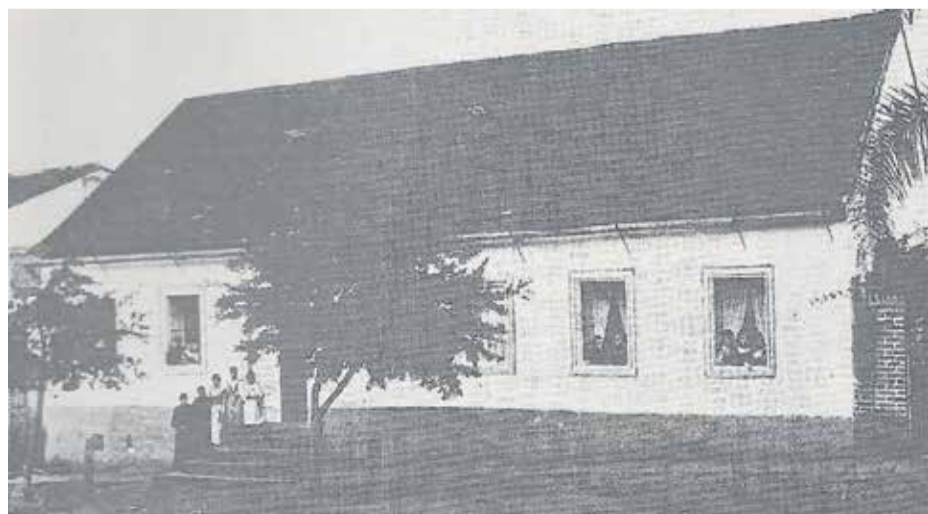
Texto extraído de Retalhos no Tempo: 100 anos da OASE. BAESKE, Sibyla (org). São Leopoldo: Editora Sinodal, 1999. p. 32.

MEMÓRIA

Fundação Evangélica – o começo

1886 – As irmãs Engel criam, em Hamburgo Velho, uma escola pioneira na educação feminina

Em março de 1886, as irmãs e professoras Amalie e Lina Engel criam no "Hamburger Berg", em Hamburgo Velho, na Freguesia da Nossa Senhora da Piedade, uma pequena escola. É uma escola para meninas, com lugar para nove internas. Começa com apenas uma aluna. A casa, alugada...



Primeiro prédio da escola adquirido em 1886

Já no primeiro ano, a casa torna-se pequena. As irmãs Engel procuram um novo prédio mais adequado para a escola-internato. Encontram-no...

Como o investimento é grande, as duas irmãs resolvem consultar seu irmão, Friedrich Arnold Engel, um próspero comerciante... Com a ajuda desse adquirem a casa e, em julho de 1886, instalam ali sua nova escola, que dá origem à Fundação Evangélica.

As irmãs Amalie e Lina Engel são naturais de Birkenfeld na Alemanha. Chegam ao Brasil como professoras formadas e influenciadas pelos pedagogos da época. Sua proposta pedagógica é nitidamente evangélica e muito abrangente. O estudo é científico e humanístico, orientado para a vida. Há também aulas práticas de trabalhos manuais femininos. Seu objetivo principal é definido assim: "Fortalecer as alunas na fé evangélica, para que cada aluna assuma essa sua fé com amor e alegria e conheçam Jesus Cristo, o amigo das crianças e único Salvador".

Na escola-internato, as duas irmãs Engel são as únicas professoras. Seu renome como educadoras faz o número de alunas passar imediatamente para 12 e 15 alunas. O espaço já começa a ficar exíguo...

O dia a dia da escola tem uma rotina bem definida. Às seis horas, todas as alunas se levantam e se preparam para o estudo, depois de deixar bem arrumadas as suas camas. A mesa também é posta pelas alunas. A hora do café é acompanhada de uma meditação. A aula tem início todos os dias, inclusive aos sábados, às oito horas e vai até o meio-dia. À tarde, a partir das quatorze horas, há aulas práticas de corte e costura, trabalhos manuais e caseiros, pintura e outras atividades que fazem parte do preparo para a vida.

As alunas não usam uniforme, mas, já depois de três meses, passam a usar os vestidos costurados por elas próprias...

A programação de fim de semana consiste em ir à igreja, localizada logo do outro lado da rua. Todas vão em conjunto, sempre acompanhadas pelas professoras, ansiosas por dar o exemplo. O domingo de tarde é livre para o recebimento de visitas, leitura, música, canto, brincadeiras de grupo e passeios organizados. Há duas tardes livres por semana: quartas e sábados. As férias estendem-se de 20 de dezembro a fins de janeiro, com mais uma semana de folga em Páscoa e Pentecostes...

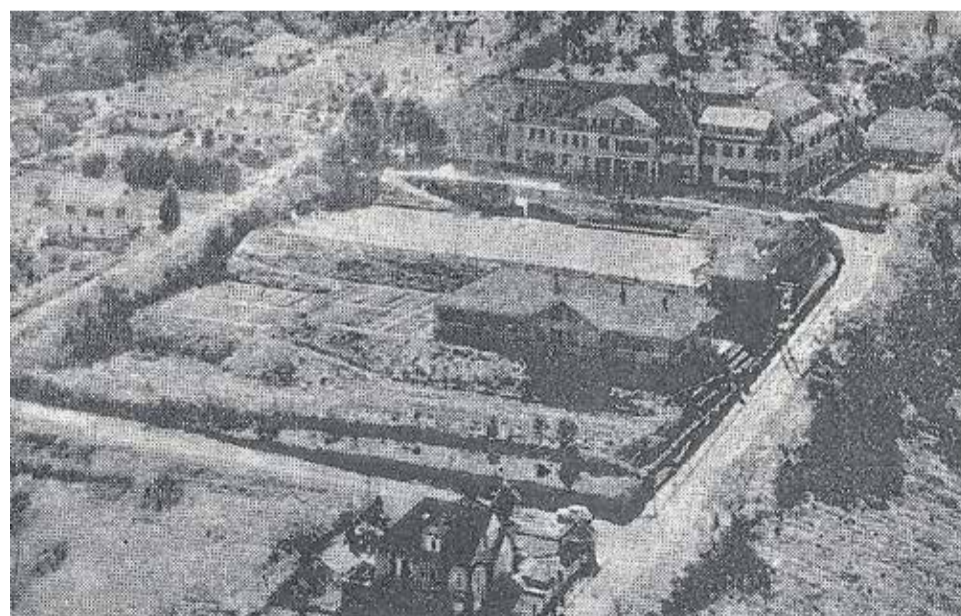
Todas as informações reunidas dão conta de que a escola das irmãs Engel no "Hamburger Berg" não é uma escola de economia doméstica propriamente dita. O objetivo é a educação escolar e a educação religiosa, acrescida de aulas práticas de coisas necessárias e úteis para a vida da futura mulher e dona de casa. Mas a escola não prepara futuras donas de casa...

Os custos da escola são cobertos com o pagamento dos pais ou responsáveis. A receita nem sempre cobre as despesas, e quase nunca permite melhorias de maior monta. Mesmo assim, as irmãs Engel mantêm alunas com bolsas de estudo. São alunas que não têm condições financeiras para frequentar a escola. Como retribuição, as alunas bolsistas ajudam em especial as irmãs Engel na lida e limpeza da casa...

As irmãs Engel querem uma escola que preste serviços de boa educação e de bom nível de ensino.

Texto extraído e selecionado do livro "Fundação Evangélica – Um Século a Serviço da Educação – 1886 a 1986", escrito por Hilmar Kannenberg (p. 19-21)

Em 1985, o 10º Concílio do Sínodo Riograndense acolhe com entusiasmo a proposta feita pelas irmãs Engel, já em idade avançada, apresentada pelo pastor Pechmann: a Fundação Evangélica passa, como doação, ao Sínodo Riograndense (cf. p. 27-43).



Nova construção no alto do morro, de 1932

Sinos da Comunhão - Número 188 - OUTUBRO de 2016
Encarte Nº 6 - Comemorativo aos 130 anos do Sínodo Riograndense
Colaboradores nesta edição: Martin Dreher, Rolf Droste, Edson Streck, Osmar Witt, Cleide Schneider, Scheila dos Santos Dreher e Sibyla Baeske
Arte e diagramação: Jornalista Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

6º Festival Luterano de Música

Aconteceu no sábado, dia 24 de setembro, o 6º Festival Luterano de Música no auditório do Colégio Sinodal em São Leopoldo. A comissão organizadora do evento era composta pelo pastor Claudio Kupka, pelo integrante da banda Mc Coys Luis Augusto Kempf, pela pastora Cleide Olsson Schneider e pelas musicistas Soraya Eberle e Ana Maria Ribeiro Althoff, que prepararam um evento repleto de novidades nessa edição. Uma delas foi que, entre as apresentações dos grupos, houve sorteios de prêmios da loja Toda Música, de Novo Hamburgo. O encerramento aconteceu na parte da noite com o show da banda Tanlan, de Porto Alegre, e a premiação dos classificados.

Estes foram os dez grupos que se apresentaram no festival: Iasis, 70x7, Laós tou Theou, Segundo Piso, Rhyddau, Eric Bauer, PPLM (Projeto Pedagógico Litúrgico Musical da Faculdade EST), Grupo Aleluia, Banda de Quinta e Anima. E essa foi a equipe de jurados: Christoph Küstner, Volmir Adolfo Jung, Eduardo Alves, Ana Maria Ribeiro Althoff e Soraya Eberle.

Bandas e grupos premiados



Grupo Aleluia



PPLM



Banda de Quinta



Segundo Piso



Leia mais e veja galeria de fotos e vídeos no site do Sínodo (www.sinodors.org.br), na fanpage do Sínodo, e nas páginas do Dia da Igreja e do Festival Luterano de Música no Facebook

Fotos: Ana Carolina Walzburger



Equipe de jurados e público



Transmissão online

Os dedinhos do festival



Você sabia como os "dedinhos" se tornaram o símbolo do festival?

Quem participa dos Festivais Luteranos de Música já viu que três dedinhos estão presentes na história do evento desde 2012. Mas nem todos conhecem o significado dos "personagens" que estampam camisetas e aparecem em todas as divulgações do Festival.

Saiba mais sobre esta história no site do Sínodo em www.sinodors.org.br

Premiação

Categoria Banda

- 1º Lugar - Segundo Piso - "Vida na Graça"
- 2º Lugar - Banda de Quinta - "Somente Cristo"
- 3º Lugar - Banda de Quinta - "A Palavra é semente"

Categoria Grupo de Canto

- 1º Lugar - Aleluia - "Nossa oração"
- 2º Lugar - Aleluia - "Vida, sentido e graça"
- 3º Lugar - PPLM (Projeto Pedagógico Litúrgico Musical) - "Sanctus"

Categoria Tema do Dia da Igreja - Segundo Piso - "Vida na Graça"

Categoria Voto Popular - Banda de Quinta - "Somente Cristo"

Pastoral do Cuidado Trabalho tem nova coordenadora

Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo" (2 Coríntios 4.8-10).



Você sabe o que é a Pastoral do Cuidado em Porto Alegre?

O foco do trabalho está no exercício do cuidado com as pessoas em situação de fragilidade da saúde, de seus familiares, pessoas enlutadas e profissionais da área da saúde. Pretende acolher, visitar e acompanhar especialmente pessoas luteranas provindas de comunidades do Rio Grande do Sul e de outros estados que se encontram em tratamento de saúde em Porto Alegre.

Para coordenar o trabalho em sua segunda fase foi eleita a pastora Franciele Sander, gaúcha, formada pela Faculdade EST em julho de 2007. Foi pastora na Comunidade de São Luís/MA de 2009-2015. Vive em Porto Alegre, é casada e tem uma filha de 1 ano e iniciou os trabalhos na Pastoral em 16 de agosto. O culto de instalação será na Comunidade Matriz em Porto Alegre no dia 29 de outubro às 18hs.

Instituto Rio Branco de São Leopoldo Entidade celebrará 190 anos em outubro

O Instituto Rio Branco de São Leopoldo está celebrando neste ano seus 190 anos e tem realizado uma vasta programação para marcar o momento. A data de aniversário é o dia 24 de outubro. Celebrará um baile comemorativo no dia 22 e estará na próxima edição do Sinos da Comunhão. Parabéns!

Jantar Baile - 190 anos

22/10 às 20h30min

Local: Sociedade Orpheu
Banda: Hawai • Buffet: Pessin

Convites à venda na secretaria da escola

Congresso Internacional na Faculdades EST Evento recebe pesquisadores nacionais e internacionais

Durante uma semana, o câmpus da Faculdade EST no Morro do Espelho em São Leopoldo/RS foi palco do III Congresso Internacional da Faculdades EST, evento bianual que sempre reúne centenas de pesquisadores e pesquisadoras de renome. Este ano, motivados pela comemoração dos 500 Anos da Reforma Luterana, o tema do evento foi "Reforma: tra-

dição e transformação". "Pretendemos fomentar a análise e a reflexão sobre transformação – religiosa, cultural, social – e a retomada da tradição, da memória religiosa e cultural por meio de processos de reforma", afirmou o Prof. Dr. Rudolf von Sinner, coordenador-geral do congresso e pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdades EST.



Imprensa EST

Conferências

*A abertura do evento na noite de segunda-feira, dia 12, teve a presença do Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, reitor da Faculdades EST, e do Dr. Nestor Paulo Friedrich, Pastor Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). A música esteve a cargo do Grupo Gingapraquê, composto por estudantes da Faculdades EST, sob direção do Me. Daniel Hunger. Após a solenidade de abertura, aconteceu a conferência da Dra. Elsa Tamez, que abordou o tema "Justiça e graça sem retaliação", em que destacou aspectos do pecado estrutural, produzido pela cobiça e violência sem limites, a lei como vítima e legitimadora do pecado e a graça como perdão e misericórdia infinitos, necessários para romper o círculo da violência.

* Na terça-feira, dia 13, o Dr. Wilhelm Wachholz tratou sobre "Reforma e Melhoramento, Tradição e Transformação – Os estamentos na Teologia de Lutero a serviço da criação". Na quarta-feira, dia 14, a palestra principal do dia foi da Dra. Monica Jyotsna Melancthon, que leciona no Pilgrim Theological College em Parkville/Victoria, na Austrália. Com o tema "Fazendo conexões: Lutero, Diná e mulheres asiáticas", a pesquisadora ocupou-se com crítica pós-colonial feminista índia/asiática com a interpretação de Lutero de Gênesis 34.

* Na manhã de quinta-feira, dia 15, a Dra. Bonnie McLemore, da Universidade de Vanderbilt, situada em Nashville, Tennessee/EUA, falou sobre "Teologia Prática: Uma Reforma e Transformação na Epistemologia Teológica". Para encerrar o evento, na manhã de sexta-feira, dia 16, aconteceu a última palestra principal com o Dr. Joaquin Burity, que atua na Fundação Joaquim Nabuco e nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Com o tema "Ainda uma chance para o Princípio Protestante? Sobre Fé, Ideologia e Muitas Histórias Pelo Meio... E Nas Margens".

Mariana Bastian Tramontini
Jornalista

ECUMENE

Concurso infantil Pintando o Natal

A Sociedade Bíblica do Brasil acaba de abrir as inscrições para a 13ª edição do concurso Pintando o Natal, que tem como objetivo resgatar e reforçar, entre o público infantojuvenil, o significado da festa cristã mais celebrada em todo o mundo.

O concurso foi dividido em três categorias: 4 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 12 anos. Para participar, a criança deverá inscrever desenhos que representem o que o Natal significa para ela. Os trabalhos deverão ser produzidos em papel tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm).

Os dois primeiros colocados de cada categoria receberão kits com publicações bíblicas, terão seus trabalhos expostos no Museu da Bíblia (MuBi) em Barueri e publicados na revista A Bíblia no Brasil. As inscrições são gratuitas e encerram no dia 29 de novembro de 2016.

Os desenhos podem ser entregues no MuBi ou enviados pelos Correios para: MuBi — Avenida Pastor Sebastião Davino dos Reis, 672 – Vila Porto – CEP 06414-007 – Barueri/SP. É necessário incluir junto ao trabalho o nome da criança, a idade e um telefone para contato.

Os vencedores serão revelados em 11 de dezembro no Dia da Bíblia.

Para mais informações, ligue para (11) 4168 6225.

Fonte: www.sbb.org.br

Paróquia da Paz Despedida do Diácono Cleomar Raach

No culto do dia 11 de setembro, aconteceu a celebração de desinstalação do diácono Cleomar Raach, que assim se despediu do trabalho junto à Paróquia da Paz. Cleomar inicia em um novo campo de atividade ministerial junto à Paróquia Unidos em Cristo, de Brusque/SC, no dia 1º de outubro.



Arquivo Cleomar Raach

"Obrigado, Pai celestial, pelas bênçãos que nos deste, pelo pão de cada dia. Por saúde e alegria, por tristeza e por prazer, por trabalho e por lazer..." (HPD 286)

Com estas palavras do hino nº 286 do Hinos do Povo de Deus a família Raach (Cleomar, a esposa Adriana e a filha Sophia) mostra sua gratidão "por esse tempo especial de rica convivência na Paróquia da Paz em Porto Alegre e no Sínodo Rio dos Sinos", como escreveu Cleomar.

Castelo Forte 2017

EDIÇÃO ESPECIAL – 500 anos da Reforma
Aproveite!



PROMOÇÃO
VÁLIDA
A PARTIR DE
01/10/2016



À VISTA

Quantidade de exemplares	Desc.	Castelo Forte líquido	Semente de Esperança líquido
De 02 a 09	5%	R\$ 26,60	R\$ 25,65
De 10 a 19	15%	R\$ 23,80	R\$ 22,95
De 20 a 29	25%	R\$ 21,00	R\$ 20,25
De 30 a 49	30%	R\$ 19,60	R\$ 18,90
Acima de 50	35%	R\$ 18,20	R\$ 17,55

A PRAZO

Quantidade de exemplares	Desc.	Prazo	Castelo Forte líquido	Semente de Esperança líquido
De 10 a 19	10%	30d	R\$ 25,20	R\$ 24,30
De 20 a 29	20%	30/45d	R\$ 22,40	R\$ 21,60
De 30 a 49	25%	30/60d	R\$ 21,00	R\$ 20,25
De 50 a 99	30%	30/60d	R\$ 19,60	R\$ 18,90
Acima de 100	35%	30/60/90d	R\$ 18,20	R\$ 17,55

Despesas de remessa postal e embalagem por conta do comprador, debitadas na Nota Fiscal.



(51) 3037-2366 www.editorasinodal.com.br

VIDA NO LIMIAR DA MORTE

Perdas, luto e a posição ética do cuidador

No dia 10 de setembro de 2016, aconteceu o quinto encontro do curso "Vida no Limiar da Morte", com o tema "Perdas, luto e a posição ética do cuidador - Qualidade de vida na morte em fase terminal".

O curso iniciou no primeiro semestre deste ano numa parceria entre o Sínodo Nordeste Gaúcho e o Sínodo Rio dos Sinos. Além de conhecer e compartilhar experiências das pessoas que participam, traz uma aproximação entre todos para um bem maior: o cuidado para com o próximo.



Fotos: Arquivo Sínodo RS

Nessa penúltima etapa do curso, houve a presença, no período da manhã, da psicóloga Simoni (...), que abordou o tema da perda e do luto e como lidar com esses. Nem sempre é simples recomeçar nossa vida quando perdemos alguém em nossa família ou até mesmo uma pessoa querida, vizinha ou parente de mais longe. Mas é preciso viver esse luto e, aos poucos, novamente começar a reorganizar nossa vida.

E você? Já se perguntou se você se acha uma pessoa ética? Pois bem, quando somos pessoas cuidadoras, porém nem só, mas em toda a nossa vida deveríamos ser éticos. E quando somos pessoas que lidam e cuidam de outras pessoas, precisamos ser o mais ético possível. Nós somos as pessoas que estamos no momento responsável por essas pessoas.

Na parte da tarde, na continuação, tivemos a presença do pastor e professor na Faculdades EST, Nilton Herbes. Ele abordou o mesmo tema, porém com uma visão mais pastoral. Fez-nos refletir sobre os tipos de morte que existem e podem acontecer nos hospitais.

Hoje existem diferentes métodos que são utilizados nos hospitais para que as pessoas possam ter uma morte digna, segundo também a sua vontade e que esteja de acordo com as regras e leis do hospital.

Você já pensou como gostaria que fosse a sua morte? Talvez a pergunta seja estranha, porém a nossa certeza na vida é a morte. E talvez deveríamos pensar como deveria ser nossa morte. Será que é necessário prolongar nossos dias de vida entubados nas UTIs em meio a aparelhos, longe de nossos familiares e de nossa casa? Você acha esse tipo de morte uma morte digna? Morrer longe de quem você ama, longe de sua casa, sua família?

Nossos últimos momentos deveriam ser de muita paz e tranquilidade. Claro, nem tudo é possível nesta vida. Mas fica o desafio para nós de dizer ou deixar registrado como as pessoas deveriam proceder conosco quando não podemos mais responder por nós mesmos.



Os palestrantes trouxeram essa consciência de que, em algum momento, podemos estar vulneráveis e precisaremos de ajuda. Mas devemos sempre dizer nossas vontades. E se cuidamos de alguém em situação de vulnerabilidade, devemos estar atentos à sua vontade e ser éticos em atender sua vontade e não pensar apenas que aquilo que nós achamos correto deve ser correto para outra pessoa. Perceber as necessidades dos outros é um dos papéis principais de um cuidador ou cuidadora.

Jeferson Buss

Formado em Liderança Comunitária com Ênfase Catequética pela ADL Estudante de Teologia

Comunidade de Hamburgo Velho

Noite do marshmallow



Fotos: Arquivo Comunidade H.Velho

Estamos sempre correndo atrás do tempo! Dizemos: "Nossa, já é tal hora!" ou "Bah, não fiz nada até agora!". E assim vamos deixando passar o que é importante, como estar com os nossos filhos, com a nossa família e, o mais importante, com Deus.

No dia 26 de agosto de 2016, às 20h, o Culto Infantil da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Hamburgo Velho promoveu um alegre encontro de comunhão com Deus e os amigos. Estiveram reunidas mais de 70 pessoas, entre pais e filhos, na "2ª Noite do Marshmallow".

Foi uma noite linda. Um veranico de agosto. Louvamos ao Senhor e assistimos a um exemplar teatro de fantoches, que nos ensinou que não devemos ser egoístas, mas devemos ser como Jesus foi: um homem de bom coração, que amava o seu próximo, perdoava aquele que o ofendia e ainda ensinava as pessoas que fazer o bem é o que agrada a Deus.

Após o teatro, sentamos em volta de uma linda fogueira e assamos os deliciosos marshmallows. Foi um tempo de conversa, chimarrão, aprendizado... envolvimento muito gratificante e enriquecedor para nossas vidas, pois, além de fazer algo diferente, aproveitamos o tempo que passa tão depressa.



Com certeza, essa noite tão especial deixou lembranças e marcas profundas nas mentes e corações dos participantes. Esperamos que no ano que vem a "Noite do Marshmallow" se repita, proporcionando ainda maior comunhão e novas surpresas.

Carin Cristina Mattner
Orientadora do Culto Infantil

Comunidade da Paz

Instalação do PPHMista Rafael Krüger

O Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM) é uma oportunidade para ingressar no ministério na IECLB sem que recaiam sobre a pessoa recém-formada, de uma só vez, todas as responsabilidades por assumir um campo ministerial. Ao contrário, criam-se oportunidades de aprender sob a mentoria de um ministro ou ministra experientes e gradativamente assumem-se tarefas e responsabilidades, recebendo sempre auxílio, acompanhamento e feedbacks, com o objetivo de aperfeiçoamento do trabalho. Comparando com a medicina, o PPHM seria semelhante a uma residência hospitalar.



Arquivo Rafael Krüger

"Sou muito grato à Comunidade da Paz, que me acolheu e me deu essa oportunidade de aprendizado e serviço. Também agradeço ao pastor Kurt Rieck, que aceitou o desafio da mentoria. Tenho grandes expectativas quanto a esse período de 17 meses que estão à frente", partilha Rafael Mosak Krüger.

Rafael tem uma expectativa: "Espero que, com a ajuda de Deus, eu possa exercer o trabalho a mim confiado nesta comunidade e também na IECLB como um todo. É bom poder, após quatro anos e meio de estudos teológicos e preparo, ser desafiado a atuar integralmente no ministério na Igreja de Jesus Cristo", frisou Rafael.

O Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

Sepultamento e Cremação

Valores especiais para membros

Atendimento 24 horas

www.memorialmartimlutero.com.br

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br

QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO

7º Dia Sinodal da Igreja Reforma: Vida na graça de Deus

Neste ano, comemoram-se os 130 anos de fundação do Sínodo Riograndense, que marca o início da trajetória de nossa igreja luterana aqui no Brasil e em nossa região. O 7º Dia da Igreja, que reuniu mais de 1.400 pessoas de diversas paróquias e comunidades do Sínodo Rio dos Sinos e de sínodos vizinhos, mostra-nos que o caminho pela fé está sendo trilhado na direção correta. Todas as comunidades presentes compareceram ao evento com alegria, tendo sua individualidade impressa nas Rosas de Lutero, que ficaram expostas no ginásio na maior parte do tempo e que foram trocadas entre os representantes das 38 comunidades e paróquias no final do dia. Este foi um belo gesto, que faz lembrar que juntos somos um só corpo, uma só Igreja.

As Rosas de Lutero confirmaram que estamos unidos em Cristo por um mesmo propósito: pregar a Palavra e fazer prevalecer a paz e a certeza de que Ele estará nos guiando. O ambiente foi maravilhosamente preenchido pelas músicas entoadas pelo grande coro composto por integrantes do nosso sínodo.



Letras que expressavam o valor que a graça de Deus possui em nossas vidas e que nosso Pai estará sempre conosco para nos amparar e auxiliar em todos os momentos trouxeram ainda mais significado a esse dia de celebrar a fé.

A partir do tema deste ano - "Reforma: vida na graça de Deus", o Pastor Dr. Martin Dreher (foto ao lado) contou em uma rica prédica tudo aquilo que foi feito pelo reformador Martin Lute-



Esta é a área geográfica do Sínodo Rio dos Sinos. A cada edição uma paróquia ou setor será destaque nesta página. Neste mês ela é dedicada ao 7º Dia Sinodal da Igreja, realizado no dia 25 de setembro, no Morro do Espelho em São Leopoldo

ro há quase 500 anos em nome da fé e de um povo cristão que precisava enxergar que a salvação não é algo que se pode comprar. O amor de Deus por nós transforma-nos, nos acolhe e nos faz perceber que temos valor. Lutero, ao propor a Reforma Luterana, quis nos mostrar que a verdade está na Bíblia e que a Palavra nos liberta.

Ao longo da celebração da manhã, também foi apresentado o significado de cada parte da Rosa de Lutero. A cruz preta, o coração vermelho, a rosa branca, o fundo azul e a aliança dourada foram expostos pelos representantes de cada área de nossa igreja.

As crianças também tiveram atividades planejadas para elas nesse Dia da Igreja. Os personagens de Martin Lutero e Catarina von Bora explicaram, de forma didática, o significado da Reforma Luterana. Além disso, as crianças foram lembradas de uma maneira muito especial de que a fé e o amor de

Deus por nós são o maior e mais valioso presente que elas podem receber.

Ao longo do dia, as pessoas puderam visitar os diferentes locais no Morro, conhecer os trabalhos das instituições e apreciar o artesanato feito pelas comunidades e paróquias, além de saborear alimentos preparados por algumas comunidades.

A tarde foi especialmente preenchida pela música, com a presença do Conjunto Instrumental do Instituto Rio Branco, do grupo DRIME e dos McCoys, além da atividade conjunta de Dança Sênior. As bandas e os grupos que receberam premiação no 6º Festival Luterano de Música também se apresentaram na tarde de domingo. O Dia da Igreja foi marcado pelo espírito de comunhão e pela lembrança de que a fé é vida, é certeza na graça de Deus.

Ana Carolina Kegler Walzburger
Assessoria de comunicação Sínodo RS

Fotos: Ana Carolina Kegler Walzburger



Orquestra formada por voluntários



Grande Coral formado por voluntários



Lutero e Catarina (bonecos) falaram com as crianças



Conjunto Instrumental do Instituto Rio Branco



Grupo Drime



Os McCoys